

Poder Espiritual Real

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

“Os olhos do coração de vocês sejam iluminados” (Efésios 1:18) é apenas outra forma de dizer “o entendimento da mente de vocês”. Assim, Paulo está orando para que seus leitores recebam um entendimento intelectual sobre as coisas espirituais, especialmente as doutrinas que ele menciona nessa mesma carta. Como o Salmo 119:18 declara: “Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei”. Da mesma forma, O'Brien concorda que Paulo está enfatizando o “pensamento” de uma pessoa.²

Esse ponto tem implicações tremendas para a vida e o desenvolvimento cristão. Enquanto os cristãos pensarem que a verdadeira sabedoria espiritual depende de algo “além” do entendimento intelectual das coisas espirituais, eles continuarão a tentar compreender as verdades bíblicas com essa parte não-mental da pessoa deles. O problema é que essa parte não-mental não existe, de forma que sempre estarão tentando alcançar algo que não pode ser feito, com uma parte da pessoa deles que não existe.

Ao invés de perseguir fantasias místicas, devemos abraçar a simplicidade do modelo bíblico, que o progresso espiritual está fundamentado sobre a mente – sobre o intelectual – e procede de um entendimento genuíno e de uma concordância sincera com o que Deus revelou na Escritura, e então uma obediência fiel ao que a pessoa aprendeu. Repetindo, o modo bíblico consiste de entendimento intelectual, concordância sincera, e obediência fiel, não algo absurdo sobre transferência de conhecimento da cabeça para o coração.

Outra implicação da oração de Paulo é que a verdadeira iluminação e progresso espiritual dependem de uma súplica ao Deus pessoal, e do uso dos meios que esse Deus ordenou; ela não procede de uma supressão das habilidades da pessoa ou de uma manipulação de forças impessoais ou mesmo demoníacas. De fato, a Escritura rejeita a idéia que temos quaisquer habilidades inerentes para adquirir a verdadeira iluminação espiritual, e sem dúvida, cooperar com forças impessoais ou mesmo demoníacas levaria somente ao desastre e cativo espiritual.

O caminho bíblico para o crescimento espiritual se opõe a todas as idéias e tendências deístas, e todos os meios místicos e ocultos. Em outras palavras, embora Deus tenha ordenado vários meios para nos ajudar a adquirir o conhecimento espiritual e o progresso moral, e embora todos esses meios sejam fundamentos sobre um entendimento intelectual de proposições reveladas, isso de forma alguma exclui a necessidade da participação direta de Deus para tornar esses meios eficazes. A rejeição do misticismo e do antiintelectualismo não resulta em deísmo; antes, o intelectualismo bíblico depende da imanência de Deus – sua graça e poder para operar em nossas vidas

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Outubro/2006.

² Peter O'Brien, *The Letter to the Ephesians* (Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1999), p. 134.

e nossas mentes. Portanto, embora devamos utilizar diligentemente todos os meios que Deus forneceu para o nosso progresso espiritual, também devemos lhe suplicar ardentemente por iluminação espiritual.

O intelectualismo bíblico é contra também os ensinamentos e práticas espirituais ocultistas e falsificadas. Ao contrário de praticar um tipo de “meditação” no qual a pessoa esvazia sua mente, repete um mantra, ou se foca sobre o eu ou o mundo, a meditação bíblica não é uma prática de não-pensamento passivo, mas uma prática de pensamento teológico ativo e rigoroso, disciplinando a mente a se focar na palavra de Deus. O propósito não é deificar o eu ou identificar-se com Deus, mas é humilhar o eu e glorificar ao nosso Deus.

À luz dessas diferenças cruciais, as tentativas não-cristãs de iluminação espiritual não somente são absurdas e ineficazes, mas perigosas e destrutivas.

Um certo jovem procurou aprimorar seu intelecto e obter poder espiritual através de um estilo de vida aplicada de estudo e meditação oculta. Ao invés de ganhar o que desejava, isso debilitou tanto sua mente que às vezes ele tinha dificuldade em desempenhar as mais básicas funções mentais.

Mas então, Deus soberanamente e subitamente o converteu, e o moveu interiormente a ler todo o Novo Testamento, desde Mateus a Apocalipse. Embora não pudesse entender tudo que lia, quando terminou de ler Apocalipse, sua mente estava totalmente curada, e tornada melhor do que antes. Desde então, Deus tem continuado a conceder-lhe grande sabedoria espiritual por meio de sua palavra.

O processo não foi místico ou espetacular, mas pareceu ser antes intelectual e ordinário, e, todavia, foi por essa prática aparentemente mundana que o verdadeiro poder espiritual foi finalmente desencadeado na vida desse jovem. Os meios ordinários de Deus de leitura da Bíblia forneceram a ocasião para o poder divino dentro dele, resultando numa maior libertação e verdadeira iluminação espiritual. O dano que se tinha acumulado por muitos anos através da participação intensa no ocultismo foi destruído numa questão de dias apenas “lendo um livro”. Isso é verdadeiro poder espiritual.

A maioria dos carismáticos e evangélicos trocaram o verdadeiro poder espiritual por um poder espiritual falsificado, e a verdadeira sabedoria por absurdo místico. Ao invés de utilizar as armas intelectuais inspiradas e energizadas pelo “poder divino para destruir fortalezas” (2 Coríntios 10:4, NIV), eles trocaram-nas por práticas místicas inspiradas e energizadas pela sua própria carne. A Escritura ensina que as fortalezas que devemos destruir consistem de “argumentos” (v. 5) intelectuais. Mas alguns perderam totalmente a natureza do conflito espiritual – que devemos “tomar cativo todo pensamento” – e assim, gastam seu tempo berrando orações e repreendendo demônios no céu.³

³ Daniel 10 relata o que aconteceu no mundo espiritual como um resultado da sua oração a Deus. A passagem não ensina que devemos orar diretamente contra demônios ou anjos para algo. Antes, devemos orar diretamente a Deus, e confiar nele para fazer o que precisa ser feito. Nós então participamos do conflito espiritual e lutamos contra Satanás primariamente nos engajando na pregação intelectual e argumentação contra idéias demoníacas em outras pessoas. E visto que nossas armas espirituais estão fundamentadas sobre a sabedoria *espiritual*, não estamos nos referindo a argumentar contra idéias não-

À luz da oração de Paulo, devemos examinar nossas próprias prioridades na oração e na vida, para ver se somos consistentes com o pensamento do apóstolo. Quais são nossas prioridades na oração? O que enfatizamos na vida? Onde investimos nosso dinheiro? Como gastamos nosso tempo?

A maioria das pessoas está preocupada com dinheiro, saúde, conforto, popularidade e realizações que aumentam seu orgulho. O que dizer sobre quando estamos orando por nossos amigos, parentes e filhos? Focamos-nos principalmente sobre seus empregos e prospectos, e que os nossos filhos possam ser sair bem nos esportes? Mas “os pagãos é que correm atrás dessas coisas” (Mateus 6:32); nós, como crentes, devemos voltar nossa atenção para coisas mais altas. Como animais e infantes, os não-cristãos reagem e são conduzidos primariamente por suas necessidades sentidas. Os cristãos, por outro lado, devem reagir e serem conduzidos primariamente pelos preceitos de Deus.

Quando diz respeito ao progresso espiritual, como oramos? Oramos por sentimentos estranhos e experiências espetaculares? Suplicamos por encontros divinos místicos? Desejamos transcender nossas mentes completamente, ao invés de edificá-la pelos ensinamentos de Cristo? Paulo ora por sabedoria e entendimento espiritual. Em adição, ele espera que Deus responda tal oração em conjunção com os meios divinamente ordenados, isto é, os ensinamentos da Escritura. Assim, ele é diferente daqueles que, embora orem por iluminação espiritual da parte de Deus, pensam que isso virá à parte dos meios que o próprio Deus ordenou. Ao invés disso, eles imaginam que após orar por discernimento espiritual, quase toda idéia que puderem propor deve ser correta e bíblica. Esse é um conceito falso de *charismata*.

Devemos ter uma atitude apropriada para com os meios de graça, e uma visão apropriada com respeito a relação entre o poder divino e os instrumentos humanos, e o entendimento que até mesmo o instrumento humano depende do poder divino para funcionar. Isto é, embora seja verdade que Deus ilumina as mentes de seus escolhidos enquanto ministros humanos pregam para eles, até mesmo esses pregadores pregam somente porque foram soberanamente enviados (Romanos 10:15). Portanto, não oramos apenas “abre os meus olhos”, mas oramos, “abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas *da tua lei*” (Salmos 119:18).

Fonte: *Commentary on Ephesians*, Vincent Cheung, 56-58.

cristãs com sabedoria não-cristã. A natureza do conflito espiritual não consiste de argumentar contra, por exemplo, a ciência secular com uma ciência secular *melhor*; antes, pela sabedoria e poder divino, declaramos e demonstramos a superioridade da sabedoria divina sobre o espectro inteiro das idéias seculares. Estamos nos referindo ao triunfo da teologia *cristã* sobre todas as idéias não-cristãs, quer o debate tenha a ver com ciência, história, política, ética, ou qualquer outro assunto. Resumindo, nossa estratégia é uma aplicação sábia da revelação bíblica, tornada eficaz pelo poder divino.